

# Formas de expressão da modalidade epistêmica no discurso do professor

Rosilene Moreira Baracho  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** *This paper discuss modality, particular of the epistemic modality, as one of the processes of the production of the statements.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *modalidade; modalidade epistêmica; gramática funcional.*

## 1. Considerações iniciais

Os estudos da modalidade vêm desde a lógica clássica e perpassam toda a Linguística Moderna. Tais estudos permitem distinguir em um enunciado o que é dito do ponto de vista do sujeito falante. As modalidades recobrem diferentes valores e assumem variadas formas de expressão.

A modalidade tem sido tratada de forma diversa, não só no que concerne à natureza do tratamento (do ponto de vista sintático ao pragmático), como também no que diz respeito à profundidade e abrangência da análise (de comunicações em congressos a teses acadêmicas), e tem ocupado, cada vez mais, espaço significativo nos estudos lingüísticos. Podemos citar, como expressão desse interesse em ascensão, as produções de Kock (1987), Neves (1996), Hattner (1995), entre outros.

Embora haja esse crescente interesse pelos estudos da modalização, guiados por pontos de vista diferentes, lingüistas emergem em um consenso: a dificuldade de estabelecer para essa categoria um lugar bem definido no campo da lingüística, por se tratar de um campo particularmente difícil de se apreender.

O objetivo central desse trabalho é apresentar um estudo, em ocorrências reais, da expressão da modalidade epistêmica. Sendo assim, utilizaremos uma pequena amostra dos enunciados epistemicamente modalizados no discurso do professor, presentes nos inquéritos do tipo elocução formal (EF) do Banco de Dados do Português Culto de Fortaleza. Descreveremos as formas de expressão da modalidade epistêmica que ocorrem nos dois níveis de estrutura da frase: a predicação e a proposição.

## 2. A visão funcionalista da modalidade

Segundo a perspectiva funcionalista, uma língua natural deve ser considerada, primariamente, “como instrumento de interação social por meio do qual seres humanos podem se comunicar uns com os outros e, assim, influenciar mutuamente as atividades mentais e práticas”. (Dik, 1980, p.1).

Para explicar o comportamento da categoria da modalidade, os funcionalistas Hengeveld (1988, 1989) e Dik (1989) propõem a utilização da representação da estrutura oracional em camadas. Essas camadas são entendidas como instâncias de modalização dos enunciados, que correspondem aos seguintes níveis:

Interpessoal	4º nível	Cláusula	___	“ato de fala”
	3º nível	Proposição	___	“fato possível”
Representacional	2º nível	Predicação	___	“estado de coisas”
	1º nível	Predicado	___	“propriedades/relações”

O primeiro nível, o do predicado, refere-se às relações entre um participante e a realização do estado das coisas (Ec) em que se encontra envolvido. Representa a modalidade denominada *inerente*, que indica, por exemplo, volição ou capacitação, tal como em (1):

- (1) Ele comunicou ao chefe que, por motivo de doença, não poderia ir.

O segundo nível é o da predicação, que representa um estado de coisas. Configura-se nele a modalidade denominada *objetiva*, que se refere à avaliação que o falante faz da realidade. Nesse nível, em que o falante aparece isento de responsabilidade, expressa-se a modalidade dita *epistêmica*, na qual o falante avalia o estatuto de realidade de um estado de coisas em termos de seu conhecimento sobre situações possíveis, como em (2); e a modalidade *deôntica*, em que o falante avalia o estatuto de realidade de um estado de coisas em termos de seu conhecimento de normas morais, legais e sociais, tal como se encontra em (3):

- (2) É provável que a situação melhore no próximo ano.  
(3) Você não deveria pagar uma taxa de inscrição?

No terceiro nível, o da proposição, que designa fatos possíveis, manifesta-se a modalidade chamada *epistemológica* ou *epistêmica subjetiva*. Nela, a atitude do falante é observada em relação ao conteúdo da proposição, ou seja, há um comprometimento do falante com a verdade da proposição. Essa modalidade, por sua vez, subdivide-se em: modalidade subjetiva, em que o falante assume a responsabilidade em relação ao conteúdo da proposição, especificando o grau de sua certeza em relação à verdade desse conteúdo, como em (4); e a modalidade *evidencial*, em que o falante, não se apresentando como fonte da informação contida na proposição, dá uma indicação de como a obteve, tal como se exemplifica em (5):

- (4) Eu acho que todos estarão de volta amanhã  
(5) Segundo o professor, as aulas começarão cedo amanhã.

A modalidade evidencial subdivide-se em: *citativa*, se uma fonte é citada, *inferencial*, se a informação é inferida de uma evidência disponível, e *experencial*, se o falante diz algo relacionado a alguma experiência pessoal.

## 3. A expressão da modalidade epistêmica no discurso do professor

Vimos que a modalidade epistêmica se dá tanto no nível da predicação (representacional), como no nível da proposição (interpessoal). Como um primeiro passo de uma investigação mais abrangente sobre a expressão da modalidade epistêmica no discurso do professor, buscamos apenas identificar as formas de manifestação desse tipo de modalidade em inquéritos do tipo EF que registram aulas no ensino superior.

### 3.1. Formas de expressão da modalidade epistêmica

3.1.1. No nível da predicação. Diz respeito à avaliação que o falante faz da realidade, isto é, o estatuto de realidade do EC designado pela predicação. Pode ser expressa por:

- a) auxiliares modais

- (6) Espiritual né?...Num sei se vocês já ouviram falar .Acho que já *devem* ter ouvido falar da Padaria Espiritual...(Porcufort-EF- 156)

- (7) para que *possa* haver comunicação...NÃO ADIANTA você falar divinamente bem...num é? (Porcufort-EF 14)
- (8) nos sermões por exemplo da iGREJa... a preocupação *dever* ser na pior das hipóteses(esta)...(Porcufort-EF 14)
- (9) o que vai acontecer aqui aQUI... *devem* estar presentes aqui...correto? (Porcufort- 14)

b) adjetivos

- (10) É *evidente*...que em determinadas situaÇÕES...nós temos que usar...a ordem direta(Porcufort-EF-114)
- (11) É ... pra nós em português é *lógico* que será chove e não...ele...chove...certinho?(Porcufort-EF 114)
- (12) Vai ser então... o verbo...a unidade da oração vai ser a frase...certo?...é *claro* que a frase num tem estrutura começa(aqui) na oração (Porcufort-EF 14)
- (13) Como perfil de cada um Deles... é *evidente* que chegará... o momento em Que...oh...”ah escrever é só isso?”... (Porcufort- 14)
- (14) e como pode ser até...o próprio parágrafo...e aqui é *CLARO*...nós não vamos hoje quere pegar o parágrafo por quê? (Porcufort- EF 14)

3.1.2. No nível da proposição. Diz respeito ao conteúdo da proposição, ou seja, ao comprometimento do falante com a verdade da proposição. Pode ser expressa por:

a) verbos

- (15) realmente eu *acho* que isso foi uma característica das Nossas...da/nossa/agremiações...(Porcufort-EF-156)
- (16) então...eu *penso* que por essa raZÃO... é que os demais escriTOres... né?...quer dizer porque também...eh:: ao ao falar-se de Simbolismo... (Porcufort- EF 156)
- (17) vai depender também da língua crioula...mas já...já haveria aparcimento da...do...da dessa:... marcação de plural:...também... algumas vezes a marcação de TEMpo... bom...certo...*acho* que...*acho* que em geral é só isso...(Porcufort- EF 138)
- (18) eu *pensei* em colocar jargão mas aí eu fiquei na dúvida (Porcufort-EF 138)
- (19) Espiritual né?...num sei se vocês já ouviram falar *acho* que já devem ter Ouvido falar da Padaria Espiritual... (Porcufort- EF 156)

b) advérbio

- (20) Então ele...apadrinhou-se da padaria ele foi o paDRInho...ele foi assim o identificador...*realmente* ele foi,para casa e ficou penSAndo (Porcufort-EF-156)
- (21) agora com falantes natTivos *logicamente* que seria o mesmo PIDgin porque seria enriquecido...então...o esses falantes naTivos né?(Porcufort-EF-138)
- (22) ele idealizou o nome da Padaria Espiritual né?... E:: *realmente* depois ele mesmo ele estrutuROU... toda a / todo o estatuto da padaria né? (Porcufort -EF 156)
- (23) Aqui elas...descem do pedesTAL num é? E vão

*evidentemente*...naquela simplicidade de comunicação... (Porcufort-EF 14)

- (24) então *realmente* a Padaria como quis Antônio Sales...ela foi diferente...de tudo que se FEZ...(Porcufort-EF 156)

c) nomes

- (25) Minha *opinião* é que esse tipo de descrição não...caberia aí...(Porcufort-EF-14)
- (26) A I: :isso acontecer *sem dúvida*...que é que precisaria?...pra esse crioulo ser...pra essa língua crioula se ideal?... (Porcufort-EF-138)
- (27)...passando agora pro es/ os estágios DE... desenvolvimento...do PiDgin ((ruído))... então PRA começar eu tenho uma *Dúvida* eu coloquei Gíria...o ...o meu dicionário não é...de de...de espanhou não é muito bom.....(Porcufort-EF 138)

#### 4. Considerações finais

O estudo que propomos baseia-se na consideração de que as modalidades sugerem uma abordagem teórica que evidencie a importância do sujeito na enunciação e, para tanto, considere a língua em situação real de uso. Centrando nosso interesse nos efeitos comunicativos das expressões modalizadoras da interação verbal, abrigamos nosso estudo no paradigma funcionalista, o que significa uma integralização da sintaxe, semântica e pragmática.

Limitamos nosso estudo à expressão da modalidade epistêmica e buscaremos verificar se o grau de comprometimento do falante pode ser avaliado em correspondência com o nível da organização estrutural da frase em que atua o modalizador. Essas reflexões aqui desenvolvidas sobre o estudo da modalização em ocorrências reais apenas indicam uma pesquisa em desenvolvimento, dentre as inúmeras que o campo extenso das modalidades comporta.

Por fim, para ressaltar a importância do estudo da modalização, assumimos, com Cervoni (1989), que a modalidade é constitutiva da significação fundamental. Ela não tem nada de acrescentado; a frase menos modalizada comporta uma modalidade mínima.

#### Referências bibliográficas

- CERVONI, Jean. A enunciação. São Paulo: Ática, 1989.
- DIK, C. S. *The Theory of Funcional Grammar*. Dordrecht-Holland/Providence RI-USA: Foris Publications, 1989.
- HATTNER, M.D.A. *A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor*. Araraquara, 1995, 136p. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- HENGEVELD, K. Illocution, mood and modality in a functional grammar of spanish. In: *Journal of Semantics*, v. 6, 1988, pp. 227-269.
- \_\_\_\_\_. Layer and Operators in Functional Grammar. *Journal of Linguistic*, 25: 1989, pp. 127-157.
- KOCH, I.G.V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- NEVES, M.H.de M. A modalidade. In Koch, I.G.V.(org.). *Gramática do português falado.Vol VI: Desenvolvimentos*.Campinas:Editora da UNICAMP-FAPESP, (1996) p.163-199.